

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Onda

Class.: 40

Data: 25/04/92

Pg.: 13

Índios ameaçados no Sararé

Novo conflito entre garimpeiros e índios pode ocorrer nos próximos dias. Isolados numa aldeia no vale do rio Sararé, na divisa Mato Grosso-Rondônia, 59 índios nhambiquaras estão separados apenas pelo leito do rio de um acampamento de garimpeiros interessados em invadir a reserva de 67.420 hectares já demarcados pela Funai.

Revoltados com o extermínio dos cardumes de peixes pelo mercúrio, pela destruição da mata ciliar e pelo assoreamento causado pela mineração, os índios atravessaram o rio no sábado passado e tentaram destruir o acampamento.

Os garimpeiros, dos quais 5.000 ocupam área de lavra pertencente à Mineradora Santa Elina, do grupo British Petroleum, revidaram no dia seguinte invadindo a aldeia fortemente armados e dispostos a intimidar os 15 índios adultos que zelam pelos outros 44 velhos, crianças e mulheres.

E os garimpeiros prometem revidar novamente neste fim-de-semana, segundo denúncia da secretaria regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC no Mato Grosso e da Fundação Pantanal Alerta Brasil. Essas entidades estão apelando ao Ministério da Justiça e a organismos como o Banco Mundial. Este financiou a rodovia Cuiabá-Porto Velho, que passa a sete quilômetros dessa e das outras 23 aldeias nhambiquaras, com uma população total de 800 pessoas. O grupo teve seu território demarcado a pedido da representante do Banco Mundial no Brasil, Marita Korwese.

Segundo o secretário da SBPC no Mato Grosso, José Domingues Godoy Filho, já foi solicitada uma liminar à 9ª Vara Federal em Brasília para saída da Mineradora Santa Elina e dos garimpeiros das proximidades da reserva. O governador do Mato Grosso baixou decreto e prometeu retirar os garimpeiros de forma pacífica, mas tudo indica que é iminente o conflito.

Randáu Marques